

Livro Eletrônico

CURSO COMPLETO PÓS-EDITAL
(2017/2018)

TJ-SP

INTERIOR



Aula 00



Estratégia
CONCURSOS

AULA 00 – Economia Internacional

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **ATUALIDADES** no concurso do **TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO – INTERIOR** – cargo de **ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e Geografia.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

Conforme o edital, serão cobrados os seguintes conteúdos:

ATUALIDADES: 1. Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos a partir do 2.º semestre de 2017, divulgados na mídia local e/ou nacional.

Vejam que é um conteúdo datado. Serão cobrados conhecimentos sobre fatos ocorridos a partir do 2.º semestre de 2017.

A característica da banca é a de cobrar o fato em si. O candidato tem que saber o que ocorreu e ter informações objetivas sobre o fato. As vezes a banca é bem detalhista, ao perguntar sobre o que aconteceu em determinado fato.

Mesmo assim, devemos ter cuidado. Não significa que a banca necessariamente será factual em todas as questões de Atualidades. Às vezes a banca se vale de um fato pontual, para perguntar algo mais abrangente, contextual, sobre o tema objeto da questão. Digo às vezes, por que não é algo frequente nas questões da banca. É de vez em quando mesmo.

Assim, o nosso curso vai lhe trazer conhecimentos sobre os fatos em si e buscará contextualizar alguns conhecimentos de Atualidades.

O curso estrutura-se com base nos seguintes materiais:

1. Apostilas em pdf com um perfil de conhecimentos contextual e abrangente de temas da atualidade.
2. Videoaulas com um perfil de conhecimentos contextual e abrangente de temas da atualidade.
3. Videoaulas com material em pdf de retrospectiva mensal de atualidades. Nessas videoaulas fazemos uma retrospectiva de forma factual sobre notícias veiculadas na imprensa e que podem ser cobradas na sua prova.

Caso você não tenha tempo para ler a assistir a todos os vídeos do curso recomendo que **priorize a leitura das apostilas em pdf e assista as videoaulas de retrospectiva do mês anterior, juntamente com a leitura do pdf com as notícias que as acompanham.**

As aulas de retrospectiva do mês anterior são realizadas ao vivo e de forma gratuita pelo canal do Estratégia Concursos no YouTube. Elas ocorrem entre o dia 1º e o dia 10 de cada mês. Uma semana antes, começam a ser divulgadas no site do Estratégia Concursos.

Após são editadas e inseridas no curso, junto com o material de apoio.

Assim, se vocês quiserem, podem assistir a aula ao vivo, no momento da sua gravação.

Outra sugestão que deixo é que **reservem 30 minutos diários para a leitura de notícias em um site de um grande veículo de comunicação nacional.** Sugiro o G1, O Globo, UOL/Folha de São Paulo e Estadão. Escolha um deles ou vocês podem variar, ler notícias cada dia em um desses sites.

Sugeri esses sites, pois são os mais utilizados pelo examinador da Vunesp como fonte para a elaboração de questões de Atualidades.

Pessoal, se vocês lerem as apostilas em PDF, assistirem as aulas de retrospectiva do mês anterior e lerem diariamente notícias em um site da

imprensa, que sugeri, tenho certeza que irão arrebentar na prova de Atualidades. A probabilidade de gabaritarem a prova é altíssima.

O curso se estrutura em sete aulas, conforme o quadro abaixo:

| Aula | Conteúdo Programático |
|-------------|---|
| 00 | Economia Internacional |
| 01 | Política e Sociedade Internacional - I |
| 02 | Política e Sociedade Internacional - II |
| 03 | Economia Brasileira |
| 04 | Política e Sociedade Brasileira - I |
| 05 | Política e Sociedade Brasileira - II |
| 06 | Ecologia e Desenvolvimento Sustentável |

Além dessas aulas, como bônus, serão incluídas no curso as aulas de retrospectiva dos meses de julho de 2017 a fevereiro de 2018.

Por ser uma banca datada, as questões de Atualidades da Vunesp se desatualizam rapidamente. De forma, que nunca temos muitas questões da banca.

Assim, no curso, também utilizo questões de outras bancas. Mesmo assim, o número de questões não é alto, pois só podemos utilizar questões que permaneçam atuais de acordo com as características da banca.

Quem quiser também pode me seguir no Facebook curtindo a minha *fan page*. Nela divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual. Segue o link: <https://www.facebook.com/leandrosignoriatualidades>.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço.

Professor Leandro Signori

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4:13)

| Sumário | Página |
|-------------------------|--------|
| 1. Blocos Econômicos | 04 |
| 2. Uma ordem antiglobal | 14 |
| 3. A China | 17 |
| 4. Questões Comentadas | 21 |
| 5. Lista de Questões | 34 |
| 6. Gabarito | 41 |

1. Blocos Econômicos

A globalização ampliou largamente a formação de blocos econômicos. São organizações criadas por países, para promover a integração econômica, o crescimento e a competitividade internacional dos países-membros. Sob a economia globalizada, ajudam a abrir as fronteiras de cada nação ao livre fluxo de capitais, ao reduzir barreiras alfandegárias, práticas protecionistas e regulamentações nacionais.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar os impostos, tarifas ou taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte dos (ou todos os) bens importados e exportados entre aqueles países.

- **União aduaneira** – É uma área de livre comércio, na qual, além de abrir o mercado interno, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** é adotada para boa parte – ou a totalidade – dos serviços e mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos, taxas e tarifas de importação de terceiros.

- **Mercado comum** - É uma união aduaneira na qual, além de mercadorias e serviços, capital e trabalhadores também podem circular livremente e se engajar em atividades econômicas em qualquer dos países-membros.

- **União econômica e monetária** - É o estágio final de integração econômica entre países. Além do livre-comércio, da tarifa externa comum e da livre circulação de capitais e trabalhadores, os países-membros adotam uma **moeda comum** e a mesma política de desenvolvimento.

A formação de blocos econômicos acelerou o comércio mundial. Antes, qualquer produto importado chegava ao consumidor com valor significativamente mais alto, em razão das taxações impostas ao cruzar a alfândega. Os acordos entre os países reduziram, e em alguns casos acabaram, com essas barreiras comerciais, processo conhecido como liberalização comercial.

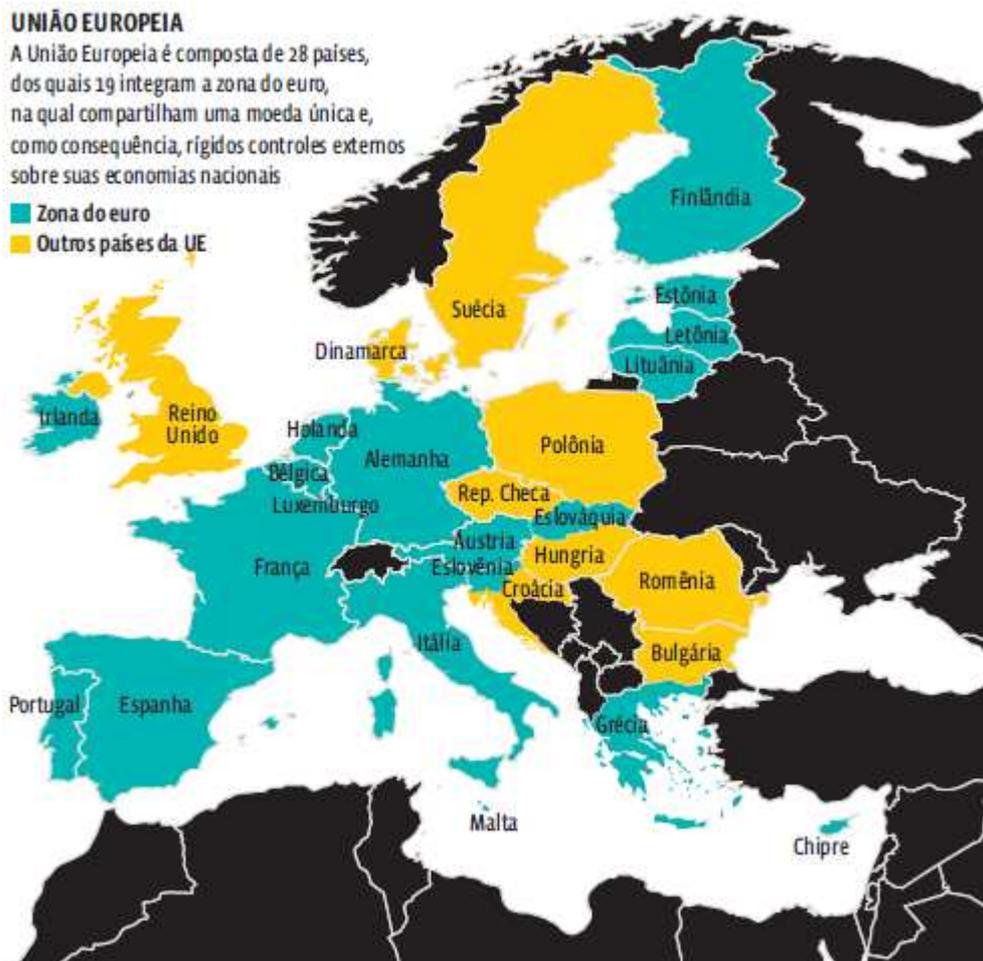
Vejamos os principais blocos econômicos regionais, ou melhor, aqueles que caem nas provas. 😊

União Europeia

A União Europeia (UE) representa o estágio mais avançado do processo de formação de blocos econômicos no contexto da globalização. Constitui-se em uma **união econômica e monetária**, com 28 países membros (Estados-partes).

As suas origens remontam a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), criada em 1951, por Alemanha Ocidental (na época, a atual Alemanha estava dividida em Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental), França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Em 1957, esses países criaram a Comunidade Econômica Europeia (CEE). Nos anos que se seguiram, o território da UE foi aumentando de dimensão através da adesão de novos Estados membros, ao mesmo tempo que aumentava a sua esfera de influência através da inclusão de novas competências políticas. O Tratado de Maastricht instituiu a União Europeia com o nome atual em 1993.

O **Euro**, moeda única do bloco, não é adotada por todos os países. O **Reino Unido NÃO** faz parte da Zona do Euro, a sua moeda é a libra esterlina.



A União Europeia tem uma Política Externa e de Segurança Comum, o que demonstra que o bloco avançou para a esfera política, para além da união econômica e monetária. Em todo o mundo, tem missões diplomáticas permanentes, estando representada nas ONU, OMC, G8 e G-20.

No âmbito da União Europeia vigora a livre circulação de pessoas. Os cidadãos do bloco econômico têm o direito de residir noutro país para procurar emprego e trabalhar sem necessitar de uma autorização de trabalho; permanecer noutro país da UE mesmo após aí ter deixado trabalhar e usufruir do mesmo tratamento que os nacionais do país em questão no que se refere ao acesso ao emprego, condições de trabalho e todos os outros benefícios sociais e fiscais. Os controles de passaporte foram abolidos no âmbito da UE. Um cidadão europeu pode entrar e sair livremente de um país do bloco, ali residir e trabalhar.

Contudo, há algumas restrições a esses direitos e em casos excepcionais podem ser retomados o controle das fronteiras pelos países.

Há também o **Espaço Schengen**, formado por 26 países, onde também vigora a livre circulação de pessoas. A diferença é que fazem parte dessa zona quatro países que não são membros da União Europeia e seis países membros do bloco econômico não participam dela. No Espaço Schengen foram abolidos os

controles de passaporte. Os cidadãos de Schengen podem viajar livremente sem ter que se submeter a controles nas fronteiras.

O fim dos controles das fronteiras internas da União Europeia e de Schengen foi acompanhado por um reforço das fronteiras externas: os Estados membros que se localizam na linha de frente têm a responsabilidade de realizar rigorosos controles em suas fronteiras e fornecer, dependendo do caso, vistos de curta permanência. Em casos excepcionais podem ser retomados o controle das fronteiras pelos países.



Países que integram o Espaço Schengen

Estados-membros da União Europeia: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca e Suécia.

Estados-não membros da União Europeia: Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

A crise econômica mundial de 2008, trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande fluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos eurocéticos, com resistências a várias das políticas comuns do bloco. Alguns defendem a saída de seus países do bloco. São partidos de extrema esquerda e direita. Em vários países europeus, a extrema direita cresce nas eleições parlamentares e presidenciais.

O Brexit

O **Reino Unido** é um dos países onde a permanência no bloco é fortemente questionada. É um país formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Os britânicos – como são chamados - não fizeram parte das origens da União Europeia. Foi somente em 1973 que o Reino Unido ingressou na Comunidade Econômica Europeia (CEE). Dois anos depois, em 1975, renegociou as condições de participação e realizou um

referendo sobre a permanência na CEE. Na época, os britânicos votaram por continuar na Comunidade Econômica.

Quatro décadas após o referendo, em junho de 2016, em um **plebiscito**, os britânicos decidiram **sair** da União Europeia, o que está sendo chamado de **“Brexit”**. É uma abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída).

Na votação, os eleitores tinham de responder a apenas uma pergunta: “Deve o Reino Unido permanecer como membro da União Europeia ou sair da União Europeia?” 52% dos eleitores votaram por sair, 48% por permanecer.

Os defensores da saída alegaram que o crescimento da União Europeia diminuiu a importância e a soberania britânica. O país tem que seguir regulações nas áreas de economia, política, migrações, entre outras, decididas pelo bloco econômico.

O Reino Unido também enviaria mais dinheiro para a União Europeia do que recebe de volta em investimentos. Saindo, sobraria mais dinheiro para ser investido no país.

A questão da migração de cidadãos europeus ao Reino Unido foi um dos temas polêmicos. Três milhões de migrantes de países do bloco do leste europeu, residem e trabalham no país. O argumento utilizado pelos defensores da saída é de que esses migrantes tiram o emprego dos britânicos e tem acesso ao sistema de seguridade social, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais.

Os defensores da permanência argumentaram que sair do bloco vai trazer prejuízos econômicos, como a exigência de novas tarifas, regulações e acordos comerciais. Exemplo: O Reino Unido terá que fazer acordos comerciais com cada país ou blocos econômicos separadamente, inclusive com a União Europeia.

A vitória do sair, levou a renúncia de David Cameron. Theresa May assumiu como primeira-ministra. É a primeira mulher a assumir o cargo em 25 anos, ou seja, desde o fim da era Margareth Thatcher, conhecida como “A Dama de Ferro”.

A vitória do “sair” no Brexit, voltou a movimentar o tema da saída da Escócia do Reino Unido. Os escoceses preferem permanecer na União Europeia e já se movimentam pela realização de um novo plebiscito por sua independência. Em 2014, um plebiscito acabou decidindo pela permanência dos escoceses no Reino Unido, e um dos argumentos principais da campanha contra a independência era o acesso à União Europeia via Reino Unido.

A saída do Reino Unido alimenta temores sobre a estabilidade e o futuro da União Europeia. Politicamente, os partidos nacionalistas crescem em vários países. Uma de suas bandeiras é a saída ou maior soberania nacional sobre a

regulação europeia. A saída dos britânicos serviria como mais um estímulo para a defesa dessas ideias nos seus países.

Por enquanto, o Reino Unido continua fazendo parte da União Europeia, já que a saída não é automática. Abriu-se um período de negociações entre o país e o bloco europeu, sobre os termos da saída. As negociações podem durar até dois anos. **A saída está programada para março de 2019.**

Concluídas as negociações, os termos terão que ser aprovados pelo Conselho Europeu e ratificados pelo Parlamento Europeu. De parte do Reino Unido, terão que ser aprovadas pelo parlamento britânico.

A negociação está se dando em torno das seguintes diretrizes:

- **Fatura de saída do Reino Unido** – Enquanto membro da União Europeia, o país faz parte do orçamento do bloco, recebendo investimentos e contribuindo financeiramente para o cofre geral. A União Europeia possui um orçamento comum e fundos setoriais. Atualmente está em vigor o orçamento do período de 2014-2020. A União Europeia queria que o Reino Unido cumprisse com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu. Nas negociações, ficou acertado que **o Reino Unido vai desembolsar entre 40 e 45 bilhões de euros, para pagar por compromissos já assumidos.**

- **Imigrantes** – O que se discute é a **manutenção dos direitos sociais dos três milhões de cidadãos da UE que vivem no Reino Unido, e de mais de um milhão de cidadãos britânicos que vivem em países do bloco europeu.** Conforme o que já foi negociado, **os direitos sociais de ambos estão garantidos.** Esse foi um dos argumentos críticos dos defensores do Brexit, pois os nacionais de outros países da União Europeia, que residem no Reino Unido, tem acesso às políticas de assistência social, ao sistema de saúde, entre outras garantias.

- **Fronteira entre a Irlanda e a britânica Irlanda do Norte** – A fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (um país independente, membro da União Europeia) é a única ligação terrestre entre a Europa e o Reino Unido. Atualmente, não existe controle para europeus atravessarem essa linha graças aos acordos de livre circulação de pessoas.

Nas negociações já realizadas, **o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.** O temor era que um rompimento pouco amigável prejudicasse a economia da ilha irlandesa, em ambos os lados.

Outro assunto fundamental, que **está em discussão**, é a **parceria comercial entre Reino Unido e União Europeia.** Hoje eles fazem parte de

um mercado comum, mas com a saída britânica, os mercados se separam e, com isso, surgem as barreiras comerciais — impostos ou legislações diferentes que impõem obrigações técnicas a determinados produtos, por exemplo.

A saída do Reino Unido também reativou a disputa entre o país e a Espanha pela **península de Gibraltar**. Espanhóis e britânicos têm um desentendimento histórico sobre quem tem o direito de exercer soberania sobre um território minúsculo no sul da Espanha. Os dois países já tiveram guerras por isso, mas nas últimas décadas esse era apenas um assunto desconfortável entre amigos.

O assunto voltou à tona quando o presidente do Conselho Europeu, Donald Tusk, enviou uma carta para todos os países da União Europeia - com exceção do Reino Unido - definindo os princípios que serão adotados nas negociações de saída britânica. O último deles, inesperado, dizia que o bloco estará sempre ao lado da Espanha na questão de Gibraltar.

O Reino Unido controla Gibraltar desde 1713. Os britânicos conquistaram a península durante a guerra de secessão espanhola junto aos holandeses. A península desde então é um território britânico ultramarino.

Para o Reino Unido, controlar o território é importante por razões militares, uma vez que garante o controle de todas as navegações que entram e saem do Mediterrâneo. Mas, além disso, com maioria populacional de origem britânica, o governo de Londres não está disposto a abrir mão de um território habitado por seus cidadãos.

Já a Espanha reclama o território sobretudo por razões históricas - não admite ter perdido sua soberania. Cerca de metade da força de trabalho gibraltina é de espanhóis que, diariamente, atravessam a fronteira. São aproximadamente 7 mil pessoas.

ALCA

A **Área de Livre Comércio das Américas (ALCA)** foi proposta pelos Estados Unidos, em 1994. Seria integrada por todos os países americanos, exceto Cuba. **Não chegou a se constituir como um bloco econômico**. Após sucessivas discussões em torno da formação do bloco econômico, a Cúpula das Américas de 2005, realizada na Argentina, marca o fracasso do acordo, deixando as negociações em suspenso.

NAFTA

O bloco é uma área de livre comércio integrada por Estados Unidos, Canadá e México. O tratado foi assinado em 1992 e entrou em vigor em 1994.

Na sua campanha eleitoral, o então candidato a presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prometeu rever os termos do tratado de livre comércio.

O presidente norte-americano considera que o tratado tem termos que prejudicam a economia dos Estados Unidos, e, por consequência, favorecem as economias do Canadá e do México. Já como presidente, os EUA começaram a discutir com os demais parceiros a renegociação do tratado de livre comércio. As negociações estão em andamento e até o momento, nenhuma mudança foi anunciada.

MERCOSUL

Criado em 1991, o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) completou 25 anos em 2016. Como o nome diz, o bloco econômico almeja ser um Mercado Comum. No entanto, segundo o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, ainda é uma Zona de Livre Comércio e uma União Aduaneira em fase de consolidação que caminha para o estabelecimento de um Mercado Comum, com laços mais profundos de integração.

Os seus Estados Partes (membros efetivos ou plenos) fundadores são o **Brasil**, a **Argentina**, o **Uruguai** e o **Paraguai**. A **Venezuela** (Estado Parte) ingressou no bloco em 2012. O Paraguai foi suspenso do bloco em junho de 2012, mas retornou ao bloco em fevereiro de 2014. A **Bolívia** é um Estado Parte em processo de adesão. Para a conclusão da sua integração definitiva como Estado Parte, falta, ainda, a ratificação do seu ingresso por alguns parlamentos nacionais.

Estados Partes são os que participam dos acordos e tratados do Mercosul e possuem uma maior integração comercial. Possuem direito de voto, são os países que tem poder de decisão sobre os assuntos do bloco econômico.

O MERCOSUL conta ainda com **Estados Associados** (membros associados) e **Estados Observadores** (membros observadores). Os Estados Associados são o **Chile**, **Equador**, **Peru**, **Colômbia**, **Guiana** e **Suriname**. Assim, podemos notar que o MERCOSUL abrange todos os países da América do Sul. **México** e **Nova Zelândia** também são Estados Observadores.

Os membros associados aderem, fazem parte da área de livre comércio, mas não adotam a Tarifa Externa Comum (TEC). Portanto, não participam integralmente do bloco, aderem, apenas, a alguns acordos comerciais e não possuem poder de voto nas decisões do Mercosul. Podem participar na qualidade de convidado nas reuniões de organismos do bloco e podem assinar acordos sobre matérias comuns.

Um membro observador é aquele que apenas participa das reuniões do bloco, no sentido de melhor acompanhar o andamento das discussões, mas sem poder de participação ou voto.

Uma das críticas ao MERCOSUL são os poucos acordos de livre-comércio com outros países ou blocos econômicos. Só possui três acordos, com Egito, Israel e Palestina.

O bloco negocia há mais de uma década um acordo de livre comércio com a União Europeia. As negociações enfrentam impasse principalmente devido à resistência da Argentina em reduzir as tarifas de importação. Isso porque existe o receio de que a abertura do mercado aos manufaturados europeus enfraqueça as indústrias nacionais. Por outro lado, há quem defenda que os ganhos no médio prazo com o aumento das exportações podem compensar essas eventuais perdas iniciais.

Em dezembro de 2016, **a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL**. Quando do seu ingresso no bloco, em 2012, foi concedido ao país um prazo de quatro anos para que adequasse legislação e normas internas aos acordos e tratados do bloco econômico. Findado o prazo, o país não cumpriu com a adequação de todas as normas e legislações necessárias à sua adesão como membro pleno do bloco. Dessa forma, a Venezuela foi suspensa do MERCOSUL pelos demais países membros.

Nova suspensão foi aplicada ao país, em agosto de 2017, com base na **cláusula democrática**, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma **ruptura na ordem democrática do país** e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

As suspensões são políticas, afetando o direito do país de votar, ser votado e de exercer a presidência rotativa do bloco. Não afetam as trocas comerciais entre a Venezuela e os demais países do bloco. Os acordos comerciais continuam em vigor.

Para retornar como membro pleno do MERCOSUL, a Venezuela terá que solucionar internamente os fatores que deram causa as duas suspensões. Contudo, não confunda, o país não foi excluído do bloco, suspensão é diferente de exclusão.



Sem Venezuela, Mercosul avança em acordos comerciais

Na reunião de Cúpula do Mercosul em Brasília, em 21/12/2017, o presidente Michel Temer justificou o afastamento da Venezuela e defendeu as reformas estruturais nos países do bloco para o avanço do livre comércio.

Temer anunciou a **assinatura de um acordo de compras públicas entre os países do bloco**. Por ele, **países do bloco poderão concorrer em**

licitações públicas de órgãos federais em condições iguais. O Paraguai, que resistia ao acordo, concordou mas terá um prazo de carência para aderir definitivamente.

O acordo vale para compras acima de R\$ 500 mil e investimentos acima de R\$ 20 milhões e abre um mercado de R\$ 15 bilhões por ano para empresas brasileiras e de R\$ 40 bilhões para os demais países.

Temer justificou a expulsão da Venezuela por descumprir a cláusula de "defesa democrática" necessária para quem integra o bloco.

Integrantes da equipe envolvida nas negociações afirmaram que, sem a Venezuela, os países avançaram com uma agenda reformista "pró mercado", pondo fim à política "bolivariana" que antes, segundo eles, era fonte de discussões.

Os integrantes da equipe ouvidos pela reportagem também disseram que esse movimento, combinado à política externa de barreiras comerciais que vem marcando a agenda dos EUA do presidente Donald Trump, trouxe o Mercosul de volta ao caminho dos acordos comerciais.

Segundo o presidente Temer, **o Mercosul fechou um acordo de livre comércio com o Egito e deve fechar no primeiro semestre um acordo de livre-comércio com a União Europeia.**

Há ainda negociações em andamento com o Canadá, a Coreia do Sul, Singapura e os países do bloco comercial do Pacífico.

Temer transmitiu a presidência do Mercosul ao presidente do Paraguai, Horácio Cartes.

Fonte: Folha de São Paulo

Tratado de Livre Comércio Trans-Pacífico (TTP)

Em outubro de 2015, 12 países – Estados Unidos, Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Japão, Malásia, México, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã chegaram a um acordo de livre comércio que pode resultar no maior bloco econômico da história. Os países do TTP reúnem 40% do PIB mundial e tem 793 milhões de consumidores. Para os Estados Unidos e Japão, o Tratado representou uma oportunidade de ficarem à frente da China (que não participa do TTP) e criar uma zona econômica na bacia do Pacífico capaz de contrabalançar o peso econômico dos chineses na região.

O Tratado foi assinado quando Barak Obama era o presidente dos Estados Unidos. No entanto, cumprindo uma promessa de campanha, o novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou um decreto retirando os Estados Unidos do TTP.

A retirada americana, na prática, inviabiliza o Tratado, já que para entrar em vigor, o texto precisaria ser ratificado por países que representam 85% do PIB total dos signatários. Como os EUA detém 60% do PIB dentro do bloco, não há como o TTP entrar em vigor sem o seu aval.

O argumento de Trump, para a saída dos EUA do TTP, é de que o acordo contém termos que são prejudiciais à economia norte-americana e aos trabalhadores do país. A decisão de Trump foi considerada uma medida protecionista, em sentido contrário aos rumos da globalização atual.

Para analistas, a decisão de Trump pode abrir espaço para uma maior influência da China sobre o comércio na Ásia e sobre a geopolítica regional. A maior potência econômica e bélica do mundo começa a ter um menor protagonismo sobre os rumos da economia e da política mundial.

5. Uma ordem antiglobal

No início dos anos 1990, o mundo parecia ter entrado em uma fase de amplas oportunidades para todos. Com o fim da Guerra Fria e a consolidação de uma Nova Ordem Mundial, sob a liderança hegemônica dos Estados Unidos (EUA), nada parecia deter o processo de globalização e as novas possibilidades de desenvolvimento que ele prometia. Sem o antagonismo comunista representado pela União Soviética (URSS), o capitalismo passou a reinar absoluto no planeta.

As políticas neoliberais deram a sustentação econômica à globalização, enquanto o avanço da tecnologia da informação, particularmente da internet, tornou viável a interconexão e aproximação entre as diversas nações. Ao longo do tempo, porém, esse sistema começou a mostrar algumas fissuras. Ao contrário do que pregavam alguns dos principais teóricos da globalização, o **aumento da integração mundial e a ampliação do comércio não promoveram o bem-estar geral dos indivíduos e a redução das desigualdades entre as nações**. A globalização fez alguns vencedores, mas deixou muitos perdedores pelo caminho. E é nesse fosso de desigualdade que começam a surgir as reações ao sistema de integração econômica mundial.

O questionamento ao livre-comércio

A crise econômica mundial de 2008 trouxe à tona os problemas da globalização. A recessão causada por essa crise levou diversos países a rever suas políticas econômicas. Para proteger os empregos e a produção local, muitos governos passaram a **questionar o livre-comércio**, mais especificamente os benefícios dos blocos econômicos.

A abertura comercial expõe os países à competitividade típica do capitalismo e do liberalismo econômico. Ao eliminar as barreiras à importação, os bens que entram no país disputam mercado com os produtos nacionais. Aquele que tem maior vantagem competitiva, seja por cobrar menos impostos, por pagar baixos salários ou por dispor de um câmbio mais favorável para as exportações, vai se dar melhor na conquista pelo mercado consumidor. E, dependendo do tipo de acordo comercial, a entrada de produtos estrangeiros pode afetar todo um setor da economia de um país.

Nacionalismo

A participação de um país em um bloco econômico e em acordos comerciais faz com que cada um ceda um pouco em seus interesses nacionais em prol de acordos coletivos que prometem gerar maior prosperidade para todos, por meio do livre comércio.

Contudo, parcelas expressivas dos trabalhadores perceberam que com a globalização a manutenção de um padrão de vida, de aumento da renda e a perspectiva de ascensão social tornou-se mais difícil. Por outro lado, a crise econômica de 2008 também levou a um aumento do desemprego em vários países pelo mundo.

A crise ampliou a disputa por empregos e renda entre os trabalhadores e muitos passaram a identificar nos estrangeiros que residem e trabalham nos seus países como competidores que estão roubando os empregos dos nacionais e contribuindo para uma redução das suas rendas.

Entretanto, as causas da crise não residem nos trabalhadores nacionais, nem nos estrangeiros, mas na excessiva liberdade que foi concedida ao mercado financeiro norte-americano, cujas instituições realizaram operações de elevado risco de calote. Tudo isso em busca de um maior lucro. Como o mundo está cada vez mais globalizado e interdependente, a crise se espalhou pelo planeta.

Esse cenário de questionamento ao livre comércio e a livre circulação de pessoas reacendeu sentimentos de identidade nacional, conhecidos como nacionalismos.

O **nacionalismo** expressa um sentimento cívico, de lealdade à pátria. Nesse sentido, etnia, língua, religião e história são vistos como elementos unificadores de uma nação. Contudo, o nacionalismo também pode expressar uma ideologia, que se fundamenta nos valores de identidade nacional para alcançar objetivos políticos. Defendem a tese de que a solução para os problemas econômicos e sociais de um país está em menos integração, mais protecionismo e maior restrição ao ingresso de trabalhadores estrangeiros no país. As relações com outras nações acabam sendo definidas mais em termos de competição, onde prevalecem as rivalidades nacionais. Para especialistas, a

eleição de Donald Trump e o fenômeno do Brexit são exemplos de ascensão do nacionalismo político.

A xenofobia

Um dos pilares da globalização é a livre circulação de capitais (dinheiro), bens, serviços e pessoas. Contudo, o livre trânsito de pessoas sempre foi um aspecto frágil da globalização. O desenvolvimento tecnológico dos últimos anos proporcionou enormes avanços nos meios de transporte, o que ajudou a intensificar os movimentos migratórios em diversas partes do mundo. O desenvolvimento das telecomunicações, por sua vez, facilitou as transferências bancárias, permitindo a um imigrante africano que mora na Europa enviar parte de seu salário mensalmente para ajudar os familiares que vivem em sua terra natal.

Mas, enquanto o fluxo de capitais e mercadorias sempre foi estimulado pelos defensores do mundo globalizado, a imigração foi e continua sendo um tema polêmico, principalmente nos países economicamente desenvolvidos. No pós-guerra, quando havia necessidade de mão de obra nos principais países europeus, como Reino Unido, Alemanha e França, a entrada de imigrantes de países pobres até era facilitada, e eles chegaram em peso ao continente.

Contudo, a integração desses contingentes à nova situação nem sempre foi tranquila. Muitos argelinos que vivem na França, turcos moradores da Alemanha ou jamaicanos residentes na Inglaterra sentem-se marginalizados, vivendo nas periferias das grandes cidades e com acesso restrito ao mercado de trabalho. Esse é um dos fatores que explicam as revoltas de adolescentes em subúrbios franceses, frequentes nos últimos anos.

Em uma situação de crise, os ânimos nacionalistas tendem a se aforar. Muitos britânicos, por exemplo, não aceitam que uma pessoa que veio de outro país possa compartilhar os mesmos direitos de quem nasceu ali. E esse nacionalismo pode descambar para a **xenofobia**.

O termo, derivado do grego, significa literalmente **“medo do estrangeiro”** e é usado para definir o **receio e a hostilidade que muitas pessoas sentem em relação a cidadãos de outras nacionalidades que vivem em uma mesma cidade ou país**. Além da questão econômica, principalmente relacionada ao mercado de trabalho, o estranhamento em relação a hábitos culturais ou costumes religiosos diferentes pode acirrar esses sentimentos xenófobos. Muitas vezes terminam em ódio e violência.

No entanto, a imigração e a exposição a diferentes hábitos e culturas fazem parte da história da humanidade. Muitas nações construíram suas identidades a partir do contato com outras culturas e cresceram economicamente com o esforço do trabalhador imigrante. Mesmo na Europa

atual, com as taxas de natalidade em declínio, projeções apontam que faltará mão de obra no futuro para sustentar o crescimento econômico. E, nesse sentido, a aceitação do trabalhador imigrante seria fundamental para driblar essa encruzilhada demográfica.

5. China

A civilização chinesa tem mais de quatro mil anos. Após um longo período imperial e uma breve república, uma revolução liderada pelo Partido Comunista Chinês (PCCh), de Mao Tsé-tung, deu origem à República Popular da China, em 1949. O país foi reorganizado nos moldes socialistas.

Com a morte de Mao, em 1976, a China implementou um modelo, ainda vigente, chamado por seus dirigentes de socialismo de mercado. Trata-se de uma combinação de características do socialismo (no qual as empresas e a terra são propriedade do Estado) com aspectos do capitalismo (a presença de empresas privadas, sobretudo multinacionais, em algumas áreas do país).

No final da década de 1970, o país começou a abrir parte de sua produção para as multinacionais, com a criação de Zonas Econômicas Especiais. Os investimentos estrangeiros e a abundância de mão de obra mal remunerada alavancaram as exportações, pois os produtos são baratos. Em três décadas, a China deixou de ser um país pobre e agrário e tornou-se uma potência econômica. O país é a segunda maior economia do mundo, respondendo por mais de 10% do PIB mundial, atrás apenas dos Estados Unidos.

Apesar do vertiginoso crescimento econômico, o país convive com problemas que causam instabilidade ao atual modelo político-econômico: significativa desigualdade social, corrupção, degradação ambiental e crescente descontentamento popular. A China é o principal parceiro comercial e destino das exportações do Brasil.

A China é uma ditadura que reprime a liberdade de expressão e viola os direitos humanos. No entanto, há uma resistência interna, e diversos dissidentes desafiam o regime.

O crescimento econômico da China está desacelerando e há temores sobre as consequências da transição para um ritmo mais lento e sustentável. **A diminuição do crescimento do PIB vem ao encontro da mudança proposta pela China. O país passa por um ambicioso processo de transição: quer depender menos das exportações e da indústria, e mais dos serviços e do consumo interno.**

Antes da crise econômica mundial, crescia à taxa de 10% ou mais ao ano. Um menor crescimento chinês afeta o ritmo da atividade econômica no mundo, principalmente dos exportadores de commodities como o Brasil.

A China decretou o **fim da política do filho único, permitindo que agora cada casal tenha até dois filhos**. A poluição atmosférica é um gravíssimo problema nas metrópoles chinesas. É comum o uso de máscaras para se protegerem da névoa de poluição.

O país disputa com o Japão a posse das ilhas de Senkaku, para os japoneses, ou Diaoyu, para os chineses, localizadas no Mar da China Oriental.

O **Mar do Sul da China** é, atualmente, o foco de maior tensão no Sudeste Asiático. A área é reivindicada pela China, que alega ter precedência histórica com base em um pedido feito em 1947. No entanto, além das Filipinas, países como Vietnã, Brunei, Malásia e Taiwan também disputam a soberania sobre a região e querem negociar com base na convenção da ONU sobre o Direito do Mar, que define zonas de 200 milhas para cada país. O problema é que, devido à proximidade entre essas nações, as fronteiras marítimas não são bem definidas.

O Mar do Sul da China é fundamental para a indústria da pesca, rica em reservas de petróleo e estratégica para o transporte marítimo. Mesmo com a indefinição das fronteiras, a China ampliou a ofensiva para consolidar a ocupação da área em 2014, ao construir ilhas artificiais em Spratly e instalar plataformas para a exploração de petróleo na região. Essa iniciativa chinesa é vista como uma forma de impor sua hegemonia no Sudeste Asiático.

A disputa foi parar na Corte Permanente de Arbitragem da ONU, que decidiu que a China não tem base legal para reivindicar “direitos históricos” sobre o Mar do Sul da China. O governo de Pequim informou que não reconhece e não irá acatar a decisão.

Na tentativa de projetar sua influência pelo mundo, a China investe na chamada “diplomacia econômica”. Com projetos de financiamento, aquisição de matérias-primas e obras de infraestrutura, o país aposta no poder de sua economia para angariar aliados. É uma forma de estabelecer uma relação na qual os outros países se tornem cada vez mais dependentes do capital chinês. A presença chinesa é cada vez mais presente na América Latina, África, Ásia e Europa.

Na América Latina, mais precisamente na **Nicarágua**, está em construção um **canal interoceânico** bancado pela empresa chinesa HKND a um custo de 50 bilhões de dólares. Quando for inaugurado, em 2019, o megaprojeto irá competir com o canal do Panamá e deverá estimular ainda mais o fluxo comercial entre China e América Latina.

O projeto mais ambicioso da China responde pelo nome de “**Nova Rota da Seda**”. O objetivo é criar um corredor econômico, composto por estradas, ferrovias, oleodutos e cabos de fibra ótica, que irá conectar, por via terrestre e marítima, a China à Europa e à África. O corredor atravessará a Ásia Central, o

agora figura ao lado de Mao Tsé-tung e Deng Xiaoping no principal documento do partido.

Aos 64 anos, Xi Jinping é o primeiro dirigente chinês desde Mao, que governou a China de 1949 até sua morte, em 1976, a ver seu nome incluído nos estatutos quando ainda está no cargo.

Fundador da República Popular da China, Mao foi um dos criadores do Partido Comunista Chinês, em 1921, e chegou ao poder após derrotar as tropas nacionalistas. Em 1966, ele comandou a Revolução Cultural da China.

O nome de Deng Xiaoping, que sucedeu Mao no poder e estimulou nos anos 1980 as reformas que transformaram a China na segunda potência econômica mundial, foi incluído nos estatutos depois de sua morte, em 1997.

Os nomes dos dois antecessores de Xi Jinping, Jiang Zemin e Hu Jintao, não figuram nos estatutos do partido, mas suas obras são mencionadas.

"O pensamento de Xi Jinping será a linha ideológica da China e do novo comunismo", afirmou a agência oficial de notícias chinesa, a Xinhua.

O líder



Xi Jinping

Presidente da China e Secretário-geral do Partido Comunista Chinês

Tem **64 anos** e deve permanecer por mais 5 anos no poder. De estilo personalista, foi considerado o **"homem mais poderoso do mundo"** pela revista "The Economist".

A 'Nova Era' de Xi Jinping



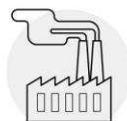
País assume papel central no mundo



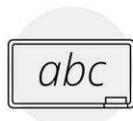
Abertura para investidores estrangeiros



Combate à corrupção



Reduzir poluição



Melhorar educação



Dar mais acesso à Justiça

QUESTÕES COMENTADAS:

01) (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é

- (A) o Nafta.**
- (B) o Mercosul.**
- (C) a União Europeia.**
- (D) a Unasul.**
- (E) a Comunidade do Pacífico.**

COMENTÁRIOS:

O Brasil não é membro do Nafta nem da União Europeia. A Comunidade do Pacífico é uma entidade que congrega países e territórios situados no Oceano Pacífico. A Unasul não é um bloco econômico, mas uma entidade que congrega os países da América do Sul. Por exclusão, a resposta é o Mercosul. O bloco possui uma presidência rotativa. Por ordem alfabética, a cada seis meses um Estado-parte assume a presidência do bloco.

Gabarito: B

02) (FUNRIO/IF BA/2016 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

- a) Bolívia.**
- b) Chile.**
- c) Colômbia.**
- d) México.**

e) Peru.

COMENTÁRIOS:

A Bolívia solicitou entrada como membro permanente do Mercosul. É um Estado parte em processo de adesão. Para a sua integração definitiva, falta, ainda, a aprovação de alguns parlamentos nacionais.

Gabarito: A

03) (VUNESP/2016/PREFEITURA DE GUARULHOS – AGENTE ESCOLAR)
O Mercosul continua em crise pela passagem da presidência rotativa do bloco. A reunião de seus sócios fundadores, realizada nesta quinta-feira (04.08.2016) em sua sede de Montevideú, terminou sem qualquer avanço ou consenso. A reunião permitiu a “constatação de que não houve consenso em torno do tema da presidência *pro tempore*”, disse o vice-chanceler paraguaio a jornalistas depois do encontro. A crise no Mercosul prolonga-se desde junho, sem sinal de solução. Na última sexta (29.07.2016), o Uruguai deu por encerrada sua gestão na presidência rotativa, sem anunciar a transferência do posto a qualquer um dos sócios do bloco.

(G1, 04.08.2016. Disponível em: <<http://goo.gl/NBZQux>> . Adaptado)

A principal motivação para essa crise é

- a) o reconhecimento pleno do governo de Michel Temer pelos países do bloco, à exceção da Argentina, em que um governo de extrema esquerda se recusa a conversar com o Brasil.**
- b) a ótima situação econômica de todos os países do bloco, o que desestimula a realização de acordos econômicos e dificulta a negociação política entre eles.**
- c) a discordância acerca do cronograma de implantação de um dos objetivos do bloco, a eliminação das fronteiras nacionais em relação à circulação de pessoas e mercadorias.**
- d) a oposição que Brasil, Paraguai e Argentina fazem à Venezuela na presidência do bloco, devido à instabilidade política deste país.**
- e) a divergência em relação ao tratado de livre comércio do bloco com os EUA, em estágio avançado de negociação, o que tem impactado a tomada de decisão pelos países.**

COMENTÁRIOS:

O MERCOSUL possui uma presidência rotativa, chamada de “pro tempore”. A cada seis meses um dos países membros assume a presidência do bloco, conforme uma rotação por ordem alfabética. No final de julho de 2016, o Uruguai, que estava na presidência, encerrou o seu mandato. O próximo país a assumir a presidência seria a Venezuela. No entanto, Argentina, Brasil e Paraguai alegaram que a Venezuela não poderia assumir a presidência por não estar cumprindo algumas normas do bloco econômico. Seriam regras relacionadas com o respeito aos direitos humanos e de integração ao mercado econômico.

A clausula democrática é uma das normas que a Venezuela estaria desrespeitando, segundo os três países. Por ela, para ser membro pleno do bloco, o país deve ser uma democracia. Uma das alegações é de que a democracia não é plena na Venezuela. Direitos políticos estariam sendo violados. Como exemplo, cita-se a prisão de opositores pela máquina chavista que controlaria o Judiciário.

Diante do impasse, a Venezuela declarou ter assumido a presidência “pro tempore” do bloco. Os quatro países se reuniram e estabeleceram uma presidência compartilhada até o final de 2016. O Uruguai se absteve, não foi a favor, nem contra essa decisão.

Foi estabelecido um prazo para que a Venezuela cumprisse com regras do bloco que ainda estão pendentes. O prazo se encerrou em dois de dezembro. Como a **Venezuela** não se adequou às normas pendentes, foi **suspensa do bloco econômico**. Com a suspensão, **perdeu o direito de voto**.

Gabarito: D

04) (VUNESP/PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO/2014 - Educador Social) *Geração “nem-nem” é fenômeno mundial, diz relatório da OIT*

A entidade chama atenção para o aumento dos jovens “nem-nem”, ou, na sigla internacional, os NEET (*neither in employment, nor in education or training*). Entre 2007 e 2012, a proporção de pessoas entre 15 e 29 anos nesse grupo cresceu em 30 dos 40 países analisados. “Jovens entre os NEETs podem ser menos comprometidos e menos satisfeitos com suas respectivas sociedades do que aqueles empregados ou que fazem parte do sistema educacional”, afirma o texto.

(fenomeno-mundial-diz-relatorio-da-oit_26992-24.1.2014. Adaptado)

A geração “nem nem”, fenômeno estudado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), refere-se à geração de jovens que

- a) não votam nem se envolvem com as questões políticas.
- b) não estudam nem trabalham.
- c) não participam de movimentos sociais nem apoiam questões religiosas.
- d) não possuem celular nem se interessam por tecnologia.
- e) não se formaram em seus países de origem nem desenvolverão ali suas pesquisas.

COMENTÁRIOS:

Chama-se de geração “nem nem” os jovens com idade entre 15 a 24 anos, que não estão trabalhando nem procurando uma colocação no mercado e que estão fora da escola. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a geração “nem nem” é um fenômeno que ocorre em vários países do mundo. Pelos seus estudos, o Brasil tem, atualmente, um total de 19% dos jovens nessa situação. Esse perfil de jovens cresce por motivos diferentes em cada país. No Brasil, o fator renda familiar é um dos que mais influencia.

Gabarito: B

05) (CESPE/CAIXA/2014 – MÉDICO DO TRABALHO) No Rio de Janeiro, quatro dias após ser atingido na cabeça por um rojão quando trabalhava na cobertura de manifestação contra o aumento de passagens de ônibus, o cinegrafista da TV Bandeirantes Santiago Andrade teve a morte confirmada. Enquanto isso, na contramão de outras regiões, países africanos reforçam perseguição a homossexuais com novas leis. Aliás, a ausência de governantes de países importantes na abertura dos Jogos de Inverno de Sochi foi entendida como uma espécie de boicote a Vladimir Putin pelo modo como seu governo vem lidando com os direitos humanos. No campo das comunicações, o poder da rede mundial de computadores como instrumento de consciência política e de arregimentação para protestos tem levado dezenas de governos a censurá-la. A propósito, a ONU e a Organização dos Estados Americanos (OEA) condenam a violência do governo venezuelano contra os opositores que tomam as ruas.

Considerando esses e outros aspectos típicos dos tempos atuais, julgue o item.

Em marcha acelerada para se tornar a principal potência econômica mundial, a China tem ampliado sobremaneira seus espaços

democráticos mediante ações radicais, como, por exemplo, o fim da censura à Internet no país.

COMENTÁRIOS:

A China não é uma democracia, não há eleições livres e diretas no país. A imprensa é controlada, opositores do regime são presos e a internet é censurada. O regime do Partido Comunista Chinês, no poder desde 1949, não está promovendo reformas democráticas no país.

Gabarito: Errado

06) (UEPA/SEFAZ PA/2013 – FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) “A China é a nação mais populosa do mundo, a quarta mais extensa, a segunda maior economia e a mais antiga e contínua civilização, representando o epicentro da Ásia. A rapidez com que tem se modernizado e sua economia crescido, com formas peculiares em termos político econômicos, estão alterando a correlação de forças no mundo”.

VISENTINI, P. F. China, potência emergente: pivô da transformação mundial. In BRICs: as potências emergentes. Vozes, RJ, 2013. (Com adaptações)

Tomando o texto como referência marque a alternativa correta.

- a) A civilização chinesa evoluiu ao longo de sua história para um estado descentralizado, tendo como sistema econômico o socialismo e orientação religiosa fundamentalista.**
- b) A geografia da China é marcada pela homogeneidade entre Norte e Sul e seus característicos campos de arroz que permanecem alagados por quase todo o ano.**
- c) No período pós-guerra a China manteve estreita relação com a Coreia do Sul, pois necessitava de ajuda econômica e militar.**
- d) A República Popular da China continua afirmando sua inserção mundial, apesar das fragilidades de suas instituições, político-sociais internas e sua moeda.**
- e) A China tem estreitado relações com os países vizinhos, consolidando sua ascendência na Ásia, ao mesmo tempo em que vem substituindo os EUA em parcerias comerciais regionais.**

COMENTÁRIOS:

- a) **Incorreta.** A partir de 1949, até o presente, implantou-se na China um regime centralizado, sob o comando do Partido Comunista Chinês (PCCh) e tendo como sistema econômico o socialismo. O regime não possui nenhuma orientação religiosa. Na China, o governo permite um grau limitado de liberdade religiosa, porém a tolerância oficial só é estendida aos membros de organizações religiosas aprovadas pelo Estado e não para aqueles que são adeptos de outras religiões. Boa parte da população é agnóstica e não professa nenhuma crença religiosa.
- b) **Incorreta.** O relevo da China é variado e complexo, com planaltos, planícies, depressões, chapadas, serras, cordilheiras, etc. O país é físico, social, econômico e culturalmente muito diversificado.
- c) **Incorreta.** No período pós-guerra e nos dias atuais a China mantém estreita relação com a Coreia do Norte, país que necessita da ajuda econômica e militar chinesa.
- d) **Incorreta.** O que não há na China é a democracia, todavia isso não significa que as instituições político-sociais são frágeis. A moeda chinesa – o Yuan – é forte e estável.
- e) **Correta.** A China é uma potência econômica mundial, é o segundo maior PIB do mundo. O país tem estreitado relações com os países vizinhos, consolidando sua ascendência na Ásia, ao mesmo tempo em que vem substituindo os Estados Unidos em parcerias comerciais regionais.

Gabarito: E

07) (FCC/CAIXA/2013 – MÉDICO DO TRABALHO) Embora pertencentes à União Europeia, alguns países não aderiram à Zona do Euro, razão pela qual mantêm suas próprias moedas oficiais. É o caso

- a) da lira italiana.
b) do xelim austríaco.
c) do marco alemão.
d) da libra esterlina.
e) do dracma grego.

COMENTÁRIOS:

A **União Europeia** é uma união econômica e monetária, com 28 países membros. O **Euro**, moeda única do bloco não é adotada por todos os países.

Zona do Euro – 19 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda,

Letônia, Lituânia, República da Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta e Portugal. O **Reino Unido NÃO** faz parte da Zona do Euro, a sua moeda é a **libra esterlina**.

Gabarito: D

08) (FEPESE/DPE SC/2013 – TÉCNICO ADMINISTRATIVO) Notícias dão conta de que uma grande cidade de um país asiático sofreu, em um recente final de semana, com o pior nível de qualidade do ar já registrado em sua história. Os índices de poluição chegaram a ser 30 a 40 vezes mais elevados do que os recomendados.

O desastre, certamente, guarda íntima relação com o enorme crescimento econômico do país, o mais populoso e a segunda economia do planeta.

Assinale a alternativa que indica a cidade e o país a que o texto faz referência.

- a) Déli, Índia.
- b) Pequim, China.
- c) Moscou, Rússia.
- d) Hong Kong, Taiwan.
- e) Tóquio, República Popular da China.

COMENTÁRIOS:

A China é a segunda economia do planeta. O seu Produto Interno Bruto (PIB) cresce anualmente a altas taxas. O vertiginoso crescimento chinês traz consigo uma série de problemas sociais e ambientais. A poluição é um deles, sendo considerado um problema que se não for minimizado, poderá afetar o nível do crescimento chinês. Nas grandes cidades, como Pequim, a poluição do ar é um grave problema ambiental e de saúde pública.

Gabarito: B

09) (VUNESP/SAP SP/2013 – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA) A crise econômica que atingiu os países europeus no ano passado levou a especulações, no final de 2012, sobre o fim do Euro. A adoção da moeda única, dez anos antes, teve como objetivo

- a) **facilitar a circulação de turistas entre os países europeus, eliminando a necessidade das trocas de moedas.**
- b) **agrupar os países com moedas fracas, dando-lhes condições de competir com nações com moedas estáveis.**

- c) **reforçar o caixa dos bancos internacionais responsáveis pelos empréstimos aos países do Terceiro Mundo.**
- d) **facilitar o comércio europeu, gerar empregos, facilitar o intercâmbio e a ajuda aos países membros.**
- e) **disponibilizar aos países europeus menos desenvolvidos maior volume de recursos para programas sociais.**

COMENTÁRIOS:

O euro é a moeda única de 19 dos 28 países que compõe a União Europeia. A adoção da moeda única em 2002 teve como objetivo facilitar o comércio europeu, gerar empregos, facilitar o intercâmbio e a ajuda aos países membros.

O euro facilita as viagens, contribui para a solidez das finanças públicas, aumenta a transparência dos preços, elimina os custos de câmbio da moeda, melhora o funcionamento da economia europeia, facilita o comércio internacional, contribui para gerar mais empregos, na ajuda aos países membros e confere à União Europeia uma voz mais forte nos fóruns internacionais.

Gabarito: D

10) (IDECAN/PRODEB/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) Considerado um dos maiores acordos comerciais das últimas décadas, envolvendo 12 economias internacionais que representam cerca de 40% da produção mundial, foi anunciado, em outubro de 2015, o Tratado Transpacífico que para o Brasil é

- A) positivo já que está incluído entre as nações signatárias do tratado.**
- B) preocupante já que o país pode perder mercado para seus produtos.**
- C) negativo, pois não poderá mais comercializar com os países deste tratado.**
- D) indiferente, pois o tratado abrange nações com as quais o Brasil não comercializa.**

COMENTÁRIOS:

O Brasil não é um dos países signatários do Tratado Transpacífico (TTP). Vai continuar comercializando com os países membros do TTP e esses vão continuar comercializando com o Brasil. Alguns setores e especialistas brasileiros demonstram preocupação com o TTP, pois o país pode perder mercado para os seus produtos, que detém em países signatários do TTP. A preocupação se baseia no fato de que, entre os países membros, as condições para a

comercialização serão facilitadas com a redução ou quebra de barreiras comerciais, entre eles ficará mais fácil e mais barato comercializar, tornando os seus produtos mais competitivos, perante similares brasileiros.

Gabarito: B

(CESPE/CNJ/2013 – ANALISTA JUDICIÁRIO) A China tem investido US\$ 250 bilhões por ano no que economistas chamam de capital humano. Assim como os Estados Unidos da América (EUA) ajudaram a construir uma classe média no final dos anos 40 e início dos anos 50 do século passado, usando um programa para educar veteranos da segunda guerra mundial, o governo chinês emprega recursos para educar milhões de jovens que se mudam das áreas rurais para as cidades. O objetivo disso é transformar o sistema atual, em que uma elite minúscula, altamente educada, supervisiona vastos exércitos de trabalhadores rurais e de operários de fábricas pouco qualificados.

O Globo, 18/1/2013, p. 30 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, e considerando a crescente importância da China no cenário global contemporâneo, julgue o item.

11) Com peso cada vez maior no mercado global, a China, por ser detentora de enorme população — que produz e consome — e de todos os recursos naturais de que necessita para sustentar seu desenvolvimento, tem sido constantemente acusada de protecionismo, buscando exportar e praticamente nada importar.

COMENTÁRIOS:

A China é o país mais populoso do mundo, com 1,354 bilhão de habitantes (2012). Principal exportadora mundial e segunda maior economia global, atrás apenas dos Estados Unidos, o país é rico em recursos naturais, tais como carvão, potencial hidrelétrico e gás natural. Porém devido ao ritmo acelerado e constante de crescimento econômico, também é um grande importador mundial de recursos naturais, como petróleo e minério de ferro.

Gabarito: Errado

(CESPE/MPE PI/ 2012 - ANALISTA MINISTERIAL) Após dez horas de discussão madrugada adentro, líderes europeus concordaram em endurecer o controle das contas públicas e em perder parte da autonomia financeira para tentar salvar o euro. Mas a discordância de

um país, o Reino Unido, impede que haja mudanças nos tratados da União Europeia (UE). Essa divergência lança dúvidas sobre o futuro da integração europeia, tida como fundamental para enterrar de vez o passado de conflitos entre os países do continente.

Folha de S.Paulo, 10/12/2011, p. A18 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, além de aspectos marcantes do mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

12) O longo e difícil processo de construção histórica da UE teve início no pós-Segunda Guerra Mundial e busca, entre outros objetivos, superar as divergências que levaram tantas vezes o Velho Mundo a diversas guerras e oferecer ao bloco continental condições de inserir-se vantajosamente na atual ordem econômica global.

COMENTÁRIOS:

Pessoal, respondo adaptando o texto abaixo, extraído do site oficial da União Europeia:

“As raízes históricas da União Europeia (UE) remontam à Segunda Guerra Mundial. Os europeus queriam assegurar-se de que tal loucura assassina e tal vaga de destruição nunca mais se repetiria. A seguir à guerra, a Europa foi dividida entre Leste e Oeste e assistiu-se ao início da "guerra fria", que durou 40 anos. As nações da Europa Ocidental criaram o Conselho da Europa em 1949. Tratou-se de um primeiro passo para uma cooperação que seis desses países desejavam aprofundar.

A UE foi criada com o objetivo de por fim às frequentes guerras entre países vizinhos que culminaram na Segunda Guerra Mundial. A partir de 1950, a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) começa a unir econômica e politicamente os países europeus, tendo em vista assegurar uma paz duradoura. Os seis países fundadores são a Alemanha, França, Bélgica, Itália, Luxemburgo e os Países Baixos. Em 1957, com Tratado de Roma, esses países instituem a Comunidade Econômica Europeia (CEE) ou Mercado Comum Europeu (MCE), com quatro fundamentos: livre circulação de mercadorias, de capitais, de serviços e de pessoas. ”

Como União Europeia, o bloco nasce em 1992, com o Tratado de Maastricht, reunindo inicialmente 12 países. Atualmente integram a comunidade 28 países. As palavras proferidas pelo presidente da Comissão Europeia, Romano Prodi, em 2004, na solenidade de admissão de dez novos países, deixam claro que a União Europeia foi criada com o objetivo de oferecer ao bloco

continental condições de inserir-se vantajosamente na atual ordem econômica global:

“Na nova ordem mundial, dominada por uma única superpotência e pela dinâmica da globalização, nosso futuro depende de nossa capacidade para permanecer unidos. Apenas seremos capazes de manter e desenvolver a nossa independência no mundo, nossos valores e nosso modelo de desenvolvimento econômico, político e social se estivermos unidos.”

Gabarito: Certo

13) Para que haja mudanças nos tratados da UE, é necessária a aprovação unânime dos Estados que a integram.

COMENTÁRIOS:

Para haver alteração em um tratado da União Europeia, é necessária a aprovação unânime dos estados que a integram. Toda a ação do bloco deriva de tratados voluntária e democraticamente aprovados por todos os Estados-Membros.

Gabarito: Certo

(CESPE/TJ RR/2012 – ADMINISTRADOR) A crise paraguaia acabou tendo efeito positivo sobre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), união aduaneira que tendia à irrelevância em um mundo em transição no que se refere à disputa de poder. Atualmente, são apenas quatro os países-membros plenos do bloco, visto que um deles, o Paraguai, foi suspenso. Há, ainda, outros países associados, como Bolívia e Chile. A incorporação plena de outros Estados é sempre um procedimento complexo, não só tecnicamente, mas também do ponto de vista político, como evidencia o processo de reconhecimento da Venezuela como membro pleno. O maior desafio a ser enfrentado pelo bloco, contudo, não diz respeito propriamente à sua expansão, por meio da adesão de outros países, mas à ofensiva econômica chinesa sobre a América Latina.

Clóvis Rossi. *A China e o despertar do MERCOSUL*. In: *Folha de S. Paulo*, 1.o/7/2012 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os temas nele abordados, julgue o item.

14) O MERCOSUL evidencia uma das características da economia globalizada dos tempos atuais, a de formação de blocos regionais ou

continentais com o objetivo de facilitar a inserção dos países-membros na atual economia mundial, altamente competitiva.

COMENTÁRIOS:

Uma das características da atual economia globalizada é a formação de blocos regionais ou continentais. Os países se unem para intensificarem o comércio intrabloco e extrabloco, bem como, para terem uma inserção mais competitiva no comércio mundial.

Gabarito: Certo

15) O trecho final do texto remete à crescente participação da China na economia mundial, decorrente, em especial, da modernização de sua economia, possibilitada, por sua vez, pela democratização das instituições políticas do país, com a substituição do modelo autoritário comunista pela democracia representativa nos moldes ocidentais.

COMENTÁRIOS:

A China já é o segundo maior PIB do mundo. A sua economia vem se modernizando rapidamente. O país não é uma democracia, é um regime autoritário, governado com mão de ferro pelo Partido Comunista Chinês (PCCh). Não há liberdade de imprensa, de opinião, de manifestações e a internet é vigiada e censurada.

Gabarito: Errado

16) (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS - adaptada) A União europeia formada por 28 (vinte e oito) países tem atualmente 05(cinco) deles que gastam mais do que arrecadam, batizados de “piigs” que é a sigla no qual aglomeram as iniciais dos países deficitários. São eles:

- a) Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha.**
- b) Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Suécia.**
- c) Polônia, Itália, Islândia, Grécia e San Marino.**
- d) Polônia, Irlanda, Islândia, Grécia e Espanha.**

COMENTÁRIOS:

A União Europeia é formada por 28 países. O bloco regional foi fortemente atingido pela crise econômica mundial de 2008. Cinco países foram os mais afetados pela crise e eram chamados pela sigla "PIIGS". São eles: Portugal, Itália, Irlanda, Grécia e Spain (Espanha).

Gabarito: A

LISTA DE QUESTÕES:

01) (FCC/PM AP/2017 – SOLDADO) Em 21 de julho, o presidente Michel Temer participou de reunião com presidentes de outros países sul-americanos, em Mendoza, na Argentina. Entre os temas discutidos na reunião estava a atual situação da Venezuela. O encontro marcou a entrada do Brasil na presidência temporária do bloco pelos próximos seis meses.

(Adaptado de: goo.gl. Acessado em 21/07/2017)

O bloco mencionado na notícia é

- (A) o Nafta.**
- (B) o Mercosul.**
- (C) a União Europeia.**
- (D) a Unasul.**
- (E) a Comunidade do Pacífico.**

02) (FUNRIO/IF BA/2016 – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO) O Mercosul foi fundado a partir do Tratado de Assunção em 1991, por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela, em 2006, solicitou sua entrada no bloco, o que foi efetivado em 2012. Que outro país também solicitou a entrada como membro permanente do Mercosul, mas ainda não foi integrado ao grupo?

- a) Bolívia.**
- b) Chile.**
- c) Colômbia.**
- d) México.**
- e) Peru.**

03) (VUNESP/2016/PREFEITURA DE GUARULHOS – AGENTE ESCOLAR) O Mercosul continua em crise pela passagem da presidência rotativa do bloco. A reunião de seus sócios fundadores, realizada nesta quinta-feira (04.08.2016) em sua sede de Montevideu, terminou sem qualquer avanço ou consenso. A reunião permitiu a “constatação de que não houve consenso em torno do tema da presidência *pro tempore*”, disse o vice-chanceler paraguaio a jornalistas depois do encontro. A crise no Mercosul prolonga-se desde junho, sem sinal de solução. Na última

sexta (29.07.2016), o Uruguai deu por encerrada sua gestão na presidência rotativa, sem anunciar a transferência do posto a qualquer um dos sócios do bloco.

(G1, 04.08.2016. Disponível em: <<http://goo.gl/NBZQux>> . Adaptado)

A principal motivação para essa crise é

a) o reconhecimento pleno do governo de Michel Temer pelos países do bloco, à exceção da Argentina, em que um governo de extrema esquerda se recusa a conversar com o Brasil.

b) a ótima situação econômica de todos os países do bloco, o que desestimula a realização de acordos econômicos e dificulta a negociação política entre eles.

c) a discordância acerca do cronograma de implantação de um dos objetivos do bloco, a eliminação das fronteiras nacionais em relação à circulação de pessoas e mercadorias.

d) a oposição que Brasil, Paraguai e Argentina fazem à Venezuela na presidência do bloco, devido à instabilidade política deste país.

e) a divergência em relação ao tratado de livre comércio do bloco com os EUA, em estágio avançado de negociação, o que tem impactado a tomada de decisão pelos países.

04) (VUNESP/PREFEITURA DE RIBEIRÃO PRETO/2014 - Educador Social) *Geração "nem-nem" é fenômeno mundial, diz relatório da OIT*

A entidade chama atenção para o aumento dos jovens "nem-nem", ou, na sigla internacional, os NEET (*neither in employment, nor in education or training*). Entre 2007 e 2012, a proporção de pessoas entre 15 e 29 anos nesse grupo cresceu em 30 dos 40 países analisados. "Jovens entre os NEETs podem ser menos comprometidos e menos satisfeitos com suas respectivas sociedades do que aqueles empregados ou que fazem parte do sistema educacional", afirma o texto.

(fenomeno-mundial-diz-relatorio-da-oit_26992-24.1.2014. Adaptado)

A geração "nem nem", fenômeno estudado pela OIT (Organização Internacional do Trabalho), refere-se à geração de jovens que

a) não votam nem se envolvem com as questões políticas.

b) não estudam nem trabalham.

- c) não participam de movimentos sociais nem apoiam questões religiosas.
- d) não possuem celular nem se interessam por tecnologia.
- e) não se formaram em seus países de origem nem desenvolverão ali suas pesquisas.

05) (CESPE/CAIXA/2014 – MÉDICO DO TRABALHO) No Rio de Janeiro, quatro dias após ser atingido na cabeça por um rojão quando trabalhava na cobertura de manifestação contra o aumento de passagens de ônibus, o cinegrafista da TV Bandeirantes Santiago Andrade teve a morte confirmada. Enquanto isso, na contramão de outras regiões, países africanos reforçam perseguição a homossexuais com novas leis. Aliás, a ausência de governantes de países importantes na abertura dos Jogos de Inverno de Sochi foi entendida como uma espécie de boicote a Vladimir Putin pelo modo como seu governo vem lidando com os direitos humanos. No campo das comunicações, o poder da rede mundial de computadores como instrumento de consciência política e de arregimentação para protestos tem levado dezenas de governos a censurá-la. A propósito, a ONU e a Organização dos Estados Americanos (OEA) condenam a violência do governo venezuelano contra os opositores que tomam as ruas.

Considerando esses e outros aspectos típicos dos tempos atuais, julgue o item.

Em marcha acelerada para se tornar a principal potência econômica mundial, a China tem ampliado sobremaneira seus espaços democráticos mediante ações radicais, como, por exemplo, o fim da censura à Internet no país.

06) (UEPA/SEFAZ PA/2013 – FISCAL DE RECEITAS ESTADUAIS) “A China é a nação mais populosa do mundo, a quarta mais extensa, a segunda maior economia e a mais antiga e contínua civilização, representando o epicentro da Ásia. A rapidez com que tem se modernizado e sua economia crescido, com formas peculiares em termos político econômicos, estão alterando a correlação de forças no mundo”.

VISENTINI, P. F. China, potência emergente: pivô da transformação mundial. In BRICs: as potências emergentes. Vozes, RJ, 2013. (Com adaptações)

Tomando o texto como referência marque a alternativa correta.

- a) A civilização chinesa evoluiu ao longo de sua história para um estado descentralizado, tendo como sistema econômico o socialismo e orientação religiosa fundamentalista.
- b) A geografia da China é marcada pela homogeneidade entre Norte e Sul e seus característicos campos de arroz que permanecem alagados por quase todo o ano.
- c) No período pós-guerra a China manteve estreita relação com a Coreia do Sul, pois necessitava de ajuda econômica e militar.
- d) A República Popular da China continua afirmando sua inserção mundial, apesar das fragilidades de suas instituições, político-sociais internas e sua moeda.
- e) A China tem estreitado relações com os países vizinhos, consolidando sua ascendência na Ásia, ao mesmo tempo em que vem substituindo os EUA em parcerias comerciais regionais.

07) (FCC/CAIXA/2013 – MÉDICO DO TRABALHO) Embora pertencentes à União Europeia, alguns países não aderiram à Zona do Euro, razão pela qual mantêm suas próprias moedas oficiais. É o caso

- a) da lira italiana.
- b) do xelim austríaco.
- c) do marco alemão.
- d) da libra esterlina.
- e) do dracma grego.

08) (FEPESE/DPE SC/2013 – TÉCNICO ADMINISTRATIVO) Notícias dão conta de que uma grande cidade de um país asiático sofreu, em um recente final de semana, com o pior nível de qualidade do ar já registrado em sua história. Os índices de poluição chegaram a ser 30 a 40 vezes mais elevados do que os recomendados.

O desastre, certamente, guarda íntima relação com o enorme crescimento econômico do país, o mais populoso e a segunda economia do planeta.

Assinale a alternativa que indica a cidade e o país a que o texto faz referência.

- a) Déli, Índia.
- b) Pequim, China.
- c) Moscou, Rússia.
- d) Hong Kong, Taiwan.
- e) Tóquio, República Popular da China.

09) (VUNESP/SAP SP/2013 – AGENTE DE ESCOLTA E VIGILÂNCIA PENITENCIÁRIA) A crise econômica que atingiu os países europeus no ano passado levou a especulações, no final de 2012, sobre o fim do Euro. A adoção da moeda única, dez anos antes, teve como objetivo

- a) facilitar a circulação de turistas entre os países europeus, eliminando a necessidade das trocas de moedas.
- b) agrupar os países com moedas fracas, dando-lhes condições de competir com nações com moedas estáveis.
- c) reforçar o caixa dos bancos internacionais responsáveis pelos empréstimos aos países do Terceiro Mundo.
- d) facilitar o comércio europeu, gerar empregos, facilitar o intercâmbio e a ajuda aos países membros.
- e) disponibilizar aos países europeus menos desenvolvidos maior volume de recursos para programas sociais.

10) (IDECAN/PRODEB/2015 – ANALISTA DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS) Considerado um dos maiores acordos comerciais das últimas décadas, envolvendo 12 economias internacionais que representam cerca de 40% da produção mundial, foi anunciado, em outubro de 2015, o Tratado Transpacífico que para o Brasil é

- A) positivo já que está incluído entre as nações signatárias do tratado.
- B) preocupante já que o país pode perder mercado para seus produtos.
- C) negativo, pois não poderá mais comercializar com os países deste tratado.
- D) indiferente, pois o tratado abrange nações com as quais o Brasil não comercializa.

(CESPE/CNJ/2013 – ANALISTA JUDICIÁRIO) A China tem investido US\$ 250 bilhões por ano no que economistas chamam de capital humano. Assim como os Estados Unidos da América (EUA) ajudaram a construir uma classe média no final dos anos 40 e início dos anos 50 do século passado, usando um programa para educar veteranos da segunda guerra mundial, o governo chinês emprega recursos para educar milhões de jovens que se mudam das áreas rurais para as cidades. O objetivo disso é transformar o sistema atual, em que uma elite minúscula, altamente educada, supervisiona vastos exércitos de trabalhadores rurais e de operários de fábricas pouco qualificados.

O Globo, 18/1/2013, p. 30 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, e considerando a crescente importância da China no cenário global contemporâneo, julgue o item.

11) Com peso cada vez maior no mercado global, a China, por ser detentora de enorme população — que produz e consome — e de todos os recursos naturais de que necessita para sustentar seu desenvolvimento, tem sido constantemente acusada de protecionismo, buscando exportar e praticamente nada importar.

(CESPE/MPE PI/ 2012 - ANALISTA MINISTERIAL) Após dez horas de discussão madrugada adentro, líderes europeus concordaram em endurecer o controle das contas públicas e em perder parte da autonomia financeira para tentar salvar o euro. Mas a discordância de um país, o Reino Unido, impede que haja mudanças nos tratados da União Europeia (UE). Essa divergência lança dúvidas sobre o futuro da integração europeia, tida como fundamental para enterrar de vez o passado de conflitos entre os países do continente.

Folha de S.Paulo, 10/12/2011, p. A18 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando as múltiplas implicações do tema por ele abordado, além de aspectos marcantes do mundo contemporâneo, julgue os itens seguintes.

12) O longo e difícil processo de construção histórica da UE teve início no pós-Segunda Guerra Mundial e busca, entre outros objetivos, superar as divergências que levaram tantas vezes o Velho Mundo a diversas guerras e oferecer ao bloco continental condições de inserir-se vantajosamente na atual ordem econômica global.

13) Para que haja mudanças nos tratados da UE, é necessária a aprovação unânime dos Estados que a integram.

(CESPE/TJ RR/2012 – ADMINISTRADOR) A crise paraguaia acabou tendo efeito positivo sobre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), união aduaneira que tendia à irrelevância em um mundo em transição no que se refere à disputa de poder. Atualmente, são apenas quatro os países-membros plenos do bloco, visto que um deles, o Paraguai, foi suspenso. Há, ainda, outros países associados, como Bolívia e Chile. A incorporação plena de outros Estados é sempre um procedimento

complexo, não só tecnicamente, mas também do ponto de vista político, como evidencia o processo de reconhecimento da Venezuela como membro pleno. O maior desafio a ser enfrentado pelo bloco, contudo, não diz respeito propriamente à sua expansão, por meio da adesão de outros países, mas à ofensiva econômica chinesa sobre a América Latina.

Clóvis Rossi. *A China e o despertar do MERCOSUL*. In: *Folha de S. Paulo*, 1.o/7/2012 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando os temas nele abordados, julgue o item.

14) O MERCOSUL evidencia uma das características da economia globalizada dos tempos atuais, a de formação de blocos regionais ou continentais com o objetivo de facilitar a inserção dos países-membros na atual economia mundial, altamente competitiva.

15) O trecho final do texto remete à crescente participação da China na economia mundial, decorrente, em especial, da modernização de sua economia, possibilitada, por sua vez, pela democratização das instituições políticas do país, com a substituição do modelo autoritário comunista pela democracia representativa nos moldes ocidentais.

16) (IESES/ALGÁS/2017 – ANALISTA DE PROJETOS ORGANIZACIONAIS - adaptada) A União europeia formada por 28 (vinte e oito) países tem atualmente 05(cinco) deles que gastam mais do que arrecadam, batizados de “piigs” que é a sigla no qual aglomeram as iniciais dos países deficitários. São eles:

- a) Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha.**
- b) Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Suécia.**
- c) Polônia, Itália, Islândia, Grécia e San Marino.**
- d) Polônia, Irlanda, Islândia, Grécia e Espanha.**



| | | | | |
|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 01 - B | 02 - A | 03 - D | 04 - B | 05 - E |
| 06 - E | 07 - D | 08 - B | 09 - D | 10 - B |
| 11 - E | 12 - C | 13 - C | 14 - C | 15 - E |
| 16 - A | XXXX | XXXX | XXXX | XXXX |

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.